

## C O N C L U S Ã O

Este trabalho foi elaborado com a intenção principal de descrever o funcionamento sistêmico da referência temporal e aspectual na Língua Brasileira de Sinais e, em segundo plano, com a finalidade de ampliar as investigações científicas sobre essa língua de modo a contribuir com a valorização de seu *status* social. Em decorrência desses objetivos, procurou-se estabelecer, em um primeiro momento, um conjunto de temas sobre a área da linguagem e surdez e da área da aspectologia, a fim de situar e auxiliar a leitura de diferentes interlocutores desta investigação. Em seguida, procedeu-se à descrição da referência temporal e aspectual da LIBRAS com uma análise lingüística orientada por teorias das áreas da semântica e da pragmática. Essa organização permitiu o desenrolar de algumas questões complexas que merecem ser destacadas.

A primeira delas diz respeito às diferentes propostas existentes para o ensino/aprendizagem bilíngüe, no caso de sujeitos surdos. O que se observou foi a necessidade premente de que ocorra a condução de um bilingüismo diglössico para um melhor desenvolvimento das competências lingüísticas desses sujeitos, enfatizando que, para eles, a língua materna deve ser sempre a de sinais. Isso porque a lingüística tem mostrado, com base, por exemplo, nos trabalhos de Ferreira-Brito (1989), Felipe (1989), Fernandes (1990), Pereira (1993), Amaral, Coutinho & Martins (1994), Quadros (1995), Shanker (2000), Bonvillian & Siedlecki (2000), Grosjean (2001), Góes (2002), Martin (2001) e Quadros & Karnopp (2004), entre outros, que não permitir à pessoa surda usufruir do seu direito de ter acesso à sua língua natural é, no mínimo, um grave preconceito lingüístico, o qual acarreta o desenvolvimento de problemas graves de ordem cognitiva e sociocultural para essas pessoas e suas famílias. Por isso, sugeriu-se que a sociedade acadêmico-científica deve fortalecer a participação dos diferentes grupos socioculturais dos surdos na pesquisas que dizem respeito às questões de surdez.

Outra situação abordada no início deste trabalho tratou das investigações de tempo/aspecto já realizadas para línguas de sinais. Nesse sentido, observou-se que há, principalmente, duas correntes de pensamento. A primeira, com uma proposta de que o parâmetro flexão nessas línguas não é forte (Brito, 1995); a segunda, cuja hipótese contraria a primeira, ou seja, a de que a flexão nas línguas de sinais parece

ser empregada com bastante recorrência (Newkirk, 1998). Com relação à categoria tempo, ao considerar flexão como um parâmetro fraco, as análises acabam por destacar o emprego de elementos lexicais (como os advérbios) e a linha temporal para marcar presente, passado e futuro. Já no que diz respeito à categoria aspecto, pouco é observado. Para a proposta contrária – na qual a flexão é considerada uma característica forte – as investigações prevêem que, além das marcas temporais próprias, existem afixos aspectuais marcados por características específicas dos movimentos, os quais modificam a raiz dos sinais verbais. Assim, nesses trabalhos aparecem indicações para a ocorrência de aspecto imperfectivo denotado por repetição de sinais verbais, amplitude e intensidade do movimento e processos não manuais, como expressão facial.

Essa segunda proposta foi adotada como subsídio para o exame dos dados nesta tese. Assim, elaborou-se uma descrição tipológica dos dados a fim de verificar o emprego de diferentes recursos para expressar tempo e aspecto na LIBRAS. Como resultado dessa descrição, notou-se que a referência temporal é expressada por operadores específicos, bem como por advérbios e expressões temporais – como descrito em pesquisas de ambas as hipóteses sobre a existência de flexão gramatical. Porém, também foi possível observar que a direção dos movimentos para trás e/ou para baixo e para frente e/ou para cima é determinante para estabelecer as noções, respectivamente, de passado e futuro, mais do que a linha imaginária, considerando apenas a localização dos sinais em relação ao tronco do sinalizador. Outro ponto importante destacado com base na descrição tipológica foi o fato, não averiguado em outros trabalhos, de que a composicionalidade entre aspecto e tempo é bastante significativa na LIBRAS, visto que o tempo pode ser dado tanto por relações dêiticas quanto relacionais. Essa situação foi percebida ao se adotar, como subsídio teórico para a definição de tempo, a hipótese de Klein (1994).

Com essa proposição, os dados da LIBRAS relacionados à organização de tempo/aspecto foram avaliados a partir do olhar sobre a composição semântica entre o emprego de operadores temporais/aspectuais, os valores aspectuais dos verbos com seus argumentos, e os fatores pragmáticos envolvidos no sistema lingüístico. Isso se tornou presumível devido à orientação das propostas teóricas de

Godoi (1992), Lin (2002), Roberts (1995) e Levinson (2000). A partir delas, avaliou-se, entre outras questões, a possibilidade de o conhecimento compartilhado fazer parte da restrição temporal na LIBRAS, ou seja, de que a leitura de tempo e aspecto pode ser estabelecida por pressuposições pragmáticas, por meio de implicatura conversacional generalizada. Desse modo, a investigação da referência temporal/aspectual, na LIBRAS, considerou que informações sobre essas categorias são expressadas, indiretamente, na estrutura lingüística e, assim, presumidas por *default*. Isso porque se notou que o tempo pode ser denotado, nessa língua, por operadores temporais específicos, pela flexão semântica dada pelo *aktionsart* dos verbos, e por implicaturas conversacionais generalizadas. Os elementos avaliados para corroborar essa proposta advêm dos seguintes fatos: (1) o tempo futuro, na LIBRAS, tem uma estrutura estereotipada, precisando sempre de um operador temporal para ser denotado, e isso pode ser previsto pelas heurísticas **I** e **M** de Levinson (2000); (2) o passado pode ter operador ou ser dado pelo aspecto perfectivo dos verbos, ou seja, a leitura se dá pela heurística **I** e pelo *aktionsart*; e (3) o presente é dado por *default* devido à ausência de marcas para passado ou futuro, ou seja, por contraste significativo verificado por meio da heurística **Q**.

A partir dessas postulações e mais um contraponto realizado com a análise de Lin (2002), sobre a referência temporal e aspectual no Mandarim, observou-se que é interessante avaliar a real necessidade de considerar a existência da categoria funcional TENSE na LIBRAS, em vista da possibilidade de que o tempo, nessa língua, seja uma marca gerada por ASPP. Para investigar essa proposta, ocorrências de sentenças com e sem operadores foram consideradas e, para ambas as situações, foi proposto que a temporalidade é denotada pela composição entre o valor lexical dos verbos e fatores pragmáticos, como as heurísticas.

Com relação às ocorrências com operadores temporais, investigou-se, ainda, a probabilidade de que esses itens lexicais restringem o tempo nas sentenças funcionando como EPs, de acordo com as sugestões de Godoi (1992). Tais operadores, por conseguinte, podem ser aceitos como tempo de referência ou de situação nos enunciados em que ocorrem, ou seja, foram analisados tanto como operadores temporais quanto aspectuais. Isso mostra uma relação entre tempo e aspecto na LIBRAS e permite uma reflexão sobre a exigência de TENSE, nessa

língua, pois parece ser bastante recorrente a necessidade de as informações dadas por ASPP serem também empregadas para a localização temporal dos eventos denotados pelas sentenças. Sobre essa questão, vale anotar, além das observações já realizadas no decorrer deste trabalho, a hipótese de Osawa (1999) de que a projeção de ASPP é anterior à de TENSP na história das línguas humanas e, também, na aquisição de primeira língua. O autor sugere que há, assim, uma relação entre a aquisição de TENSP e as mudanças lingüísticas diacrônicas. Ainda afirma que, na ausência de TENSP, a interpretação temporal é de responsabilidade de advérbios temporais e aspecto.

Tendo em vista, então, a proposta de que há uma relação entre tempo e aspecto, realizou-se uma rápida análise do papel dos classificadores a fim de procurar pistas sobre a participação de estruturas temporais e atemporais na leitura aspectual da LIBRAS, sobretudo, com relação à “quantização”. Para tanto, buscou-se a proposta de Verkuyl (1993), e o resultado percebido foi o de que, nessa língua, não só a “quantização” dos SNs merece consideração para a leitura aspectual, mas também a quantificação expressada nos verbos. Além disso, embora breve, essa investigação já mostrou a necessidade de uma revisão das ferramentas propostas por Verkuyl (1993) para uma descrição mais acurada do sistema aspectual da LIBRAS, visto que a proposta desse autor não dá conta dos elementos pragmáticos claramente envolvidos nesse sistema, inclusive nos casos de ambigüidade aspectual.

Em síntese, a proposta desta tese é de que a leitura aspectual ocorre, na LIBRAS, de forma dinâmica, por meio de uma organização flexional do sistema lingüístico mais a interpretação da composição sintático-semântica dos enunciados, em interação com princípios pragmáticos. Ainda, essa organização da aspectualidade das sentenças interfere na referência temporal, uma vez que esta pode ser denotada por fatores como o valor lexical dos verbos e pela composição entre sintaxe, semântica e pragmática, principalmente para a restrição temporal. Dessa forma, embora essa seja ainda uma análise, de certa maneira, preliminar, há indicações da possibilidade de explicar a referência temporal na LIBRAS sem recorrer à verificação da existência ou não da projeção de TENSP. É óbvio que muitos outros fenômenos interessantes sobre as categorias tempo e aspecto não

estão abordados aqui. Entretanto, os pontos investigados parecem ser indispensáveis para qualquer proposta que deseje realizar uma análise dessas categorias na LIBRAS.

Vale destacar que a partir desta descrição é possível pensar, agora, em outras problemáticas interessantes para a lingüística e a área da linguagem e surdez como, por exemplo, uma investigação com o objetivo de pesquisar a interpretação temporal para sentenças subordinadas: será que elas constituem evidências contrárias ou favoráveis à existência de projeção de TENSE em LIBRAS? É possível, por exemplo, uma relação em que as sentenças principais restrinjam a referência temporal e aspectual das encaixadas, por meio de regras de inferência mais princípios pragmáticos para as ocorrências dos operadores?

Também parece interessante ter esta descrição como ponto de partida para uma investigação comparativa entre os sistemas de referência temporal/aspectual de línguas de sinais e orais. Pois, como proposto aqui, a seleção que locutor ou interlocutor faz de uma forma verbal é determinada também por fatores que estão relacionados com as diversas noções de tempo que entram na organização de diferentes línguas. Como afirma Brito (1989), a língua de cada povo expressa o recorte do universo de maneira diferente. Em vista disso, as línguas naturais de diferentes povos do mundo expressam noções diversificadas de tempo e organizam a realidade biopsicossocial de diferentes formas. Então, será que, além de a estrutura temporal e aspectual da LIBRAS parecer se aproximar à do Mandarim, ela também o faz com relação a outras línguas? Em comunicação pessoal, Godoi observou, por exemplo, que o emprego de classificadores da LIBRAS é parecido com alguns arranjos aspectuais da Língua Russa, principalmente no que diz respeito à “quantização” dos verbos.

E quanto à Língua Portuguesa – cuja escrita acaba por estar presente de uma forma ou outra na vida de muitos surdos brasileiros – é possível um processo de formação de interlíngua relacionada a tempo e aspecto?

Essas e tantas outras questões podem surgir imediatamente após esta descrição, que não se quer, portanto, acabada. Ao contrário, merece ser pensada e repensada diante de outros elementos lingüísticos a serem considerados. Até porque, o sistema lingüístico foi aqui proposto como multissistêmico e dinâmico.

Assim, o atrativo da pesquisa lingüística parece residir justamente nessas diferentes possibilidades de análises. Provavelmente por conta disso, ou seja, dos desafios intermináveis surgidos com esta tese, a sua realização tenha sido tão agradável e imensamente gratificante.